



Finanças Pessoais e no Empreendimento





Finanças Pessoais e no Empreendimento



Santa Maria, RS
2015

A Incubadora Social da UFSM tem apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) por meio da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes) através do edital 89/2013



MCTI



Planejamento Financeiro

O planejamento financeiro significa, tanto para pessoas como para empresas, estabelecer e seguir uma estratégia, visando atingir objetivos. Essa estratégia pode ser voltada para curto, médio ou longo prazo. Todo empreendimento para progredir em longo prazo, precisa ter um foco ou um objetivo. Assim também o indivíduo precisa saber antecipadamente as metas que pretende atingir. O planejamento financeiro, nada mais é do que um conjunto de ações, controles e procedimentos, que possibilita, entre outras coisas, montar um orçamento, acompanhar as contas, saber se há sobra ou falta de recursos, tomar providências para nivelar o orçamento, no caso de falta, ou fazer investimentos, no caso de sobra de recursos. O conhecimento perfeito das disponibilidades ou faltas de recursos, permite o melhor gerenciamento, ou seja, buscar recursos ou fazer investimentos, adiar compromissos, antecipar projetos, montar um orçamento visando a solução de problemas, planejar investimentos para antecipar-se aos problemas e não ser pego de surpresa, ou ainda montar um planejamento visando atingir metas. Em resumo, um planejamento financeiro bem feito é indispensável à vida das pessoas e dos empreendimentos porque possibilita saber, com antecedência, que caminhos estão sendo trilhados, visando maximizar os resultados econômico-financeiros. Isso trás tranqüilidade e menos estresse à vida das pessoas.

FINANÇAS PESSOAIS

1. Poupe

- A poupança é um hábito e precisa ser cultivado.
- Especialistas recomendam que pelo menos 10% dos ganhos devem ser destinados a poupança. Se não for possível, poupe quanto puder, mas sempre guarde um pouco.
- A poupança financia nossos sonhos e amortiza nossos pesadelos - ela nos ajuda nas realizações e nas dificuldades.

Dicas:

- Não poupe apenas o que sobra.
- Mire em um objetivo.



Sugestão para elaboração de um plano de metas:

O QUE QUEREMOS E PRECISAMOS ADQUIRIR. COMO VAMOS FAZER:

	O que?	Quanto?	Como?	Quem?
Urgência (para agora)				
A curto prazo (nos próximos 6 meses)				
A médio prazo (de 6 meses a 1 ano)				
A longo prazo (nos próximos 2 anos)				

2. Ganhe mais do que gaste

É interessante ter foco sobre 3 elementos importantes:

- 1- Quanto você tem para viver;
- 2- Quanto você precisa para viver, e
- 3- Quanto você realmente gasta para viver.

Suas finanças permanecerão saudáveis quando o que você realmente gasta é menos do que quando você tem.

Dica:

Conheça seus gastos, uma boa maneira é manter um orçamento doméstico pois é uma importante forma de planejamento dos gastos e economias.

Anotações

Anexo 1

MÊS	RECEITA	VALOR
	Salário (renda familiar líquida)	
	Ganhos extras	
	Pensão/aposentadoria	
	Aluguéis	
	Investimentos	
	TOTAL	

SEMANA					
GASTOS SEMANAIS	1	2	3	4	TOTAL
Diarista					
Compras e consertos da casa em geral					
Material de limpeza					
Padaria/feira/açougue					
Mesada					
Livros/jornais/revistas/vídeos					
Cinema/teatro					
Restaurante/bares					
Despesas com carro/com-bustível					
Prestação/compromissos					
TOTAL					

RESULTADOS

Receita	Total (1)	
Gasto	Total (2)	
Saldo	Total(1) - Total(2)	
Saldo	Positivo	Poupança - Investimentos
Saldo	Negativo	

Anexo 2

QUADRO DE ACOMPANHAMENTO		
Média de gastos feitos no mês anterior	Previsão para o mês	Gastos efetivamente realizados

Planeje suas compras. Quando for comprar, pesquise e evite compras por impulso.

Fonte: SESI-DR/MG-Planejamento Financeiro Familiar-
Como Administrar Melhor o Dinheiro da Família.

3. Valorize as pessoas

- Ame as pessoas e use o dinheiro.
- Quando dinheiro é pouco, os relacionamentos são muito.
- Se tempo é dinheiro, dê as pessoas o seu melhor dedicando à elas seu tempo.

Valorizando pessoas no dia a dia

“As amizades são frutos dos valores que cultivamos!”

Anotações

FINANÇAS NO EMPREENDIMENTO

Por que finanças?

- Finanças é reconhecida como a ciência e a arte de administrar fundos.
- Trata da transferência de recursos, notadamente financeiros, entre pessoas e empresas ao longo do tempo.
- É importante que todas as pessoas que tomam decisões na organização tenham noções básicas de finanças
- Nas organizações, a função financeira é responsável pela obtenção dos recursos necessários e pela formulação de uma estratégia voltada para a otimização do uso desses fundos.

Mas...

Será que, ao se buscar o lucro, está sendo assegurado o alcance dos interesses dos proprietários da organização? E como ficam as organizações sem fins lucrativos, como as cooperativas, dentro dessa lógica de maximização do lucro?

Então lembre-se

- Que o lucro é um resultado contábil, dado pela diferença entre as receitas e os gastos em um determinado período.
- Nas cooperativas, esse resultado, se positivo, é chamado de sobra, e, caso negativo, é chamado de perda.
- Assim, o objetivo de finanças deve ir além da maximização do lucro.

- Para a gestão financeira, o objetivo econômico das empresas é a maximização de seu valor de mercado, pois, dessa forma, estará sendo aumentada o lucro de seus proprietários.
- E uma cooperativa consiste em uma associação de pessoas que tem por finalidade a melhoria econômica e social de seus membros.
- A cooperativa oportuniza que os produtores agreguem mais valor a seu produto e melhorem o desempenho de seus empreendimentos individuais, ou seja, que maximizem sua riqueza.
- Assim, nem sempre cooperativa rica, significa maximização de valor para o cooperado. A questão central é a quantidade e qualidade dos serviços que a cooperativa oferece para os sócios.

IMPORTANTE!!

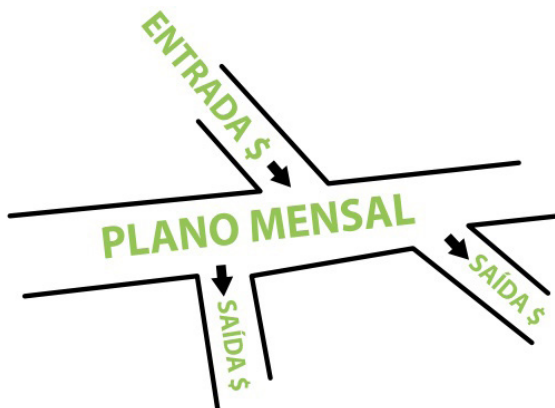
As teorias e os modelos em finanças são ferramentas para entender, analisar e resolver problemas sobre aplicação e captação de recursos, no curto e longo prazos, com o objetivo de maximizar a riqueza do dono, ou seja, gerar valor.

Fonte: CTISM, adaptado pelo autor.

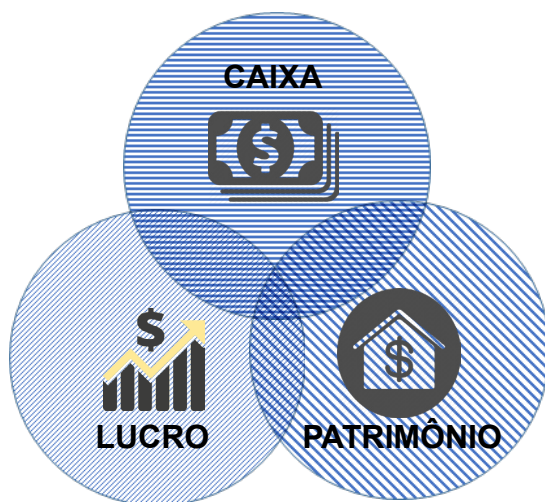
Ou seja...



Vamos imaginar...



O TRIPÉ DA ESTRUTURA FINANCEIRA



CAIXA

São controles financeiros básicos, tais como:

- Registro de caixa das entradas e saídas;
- Contas a pagar e contas a receber;
- Controle bancário;
- Controle de estoque;
- Fluxo de caixa;

Controles diários de caixa

Registra todas as entradas e saídas de dinheiro, além de apurar o saldo existente no caixa.

A principal finalidade do controle de caixa é apurar se não existem erros de registros ou desvios de recursos. O caixa deve ser conferido diariamente e as diferenças por ventura existentes devem ser apuradas no mesmo dia. Quando as diferenças ocorrerem por erro de registros, corrigem-se os erros e a diferença está zerada. No caso de diferença por desvios de recursos, estes desvios devem ser identificados e os responsáveis devem tomar as providências necessárias.

Além disso, o controle de caixa fornece informações para:

- Controlar os valores depositados em bancos.
- Controlar e analisar as despesas pagas.
- Fornecer dados para elaborar e entender o fluxo de caixa.

Controle Mensal de Despesas

Serve para registrar o valor de cada despesa, acompanhando sua evolução. Algumas delas necessitam de um controle mais rigoroso, ou até a tomada de providências urgentes, como cortar gastos que podem e devem ser eliminados.

Controle Bancário

É o registro diário de toda movimentação bancária e do controle de saldos existentes, ou seja, de depósitos e créditos na conta da empresa, bem como todos os pagamentos feitos por meios bancários e demais valores debitados em conta (tarifas bancárias, juros sobre saldo devedor, contas de energia, água e telefone, entre as principais).

O controle bancário tem duas finalidades: a primeira consiste em

confrontar os registos da empresa e os lançamentos gerados pelo banco, além de apurar as diferenças nos registros se isso ocorrer; a segunda é gerar informações sobre os saldos bancários existentes, inclusive se são suficientes para pagar os compromissos do dia.

Definindo custos para obter lucros

Custos diretos:

- Materiais
- Mão-de-obra direta

Custos indiretos:

- Aluguel
- Gás
- Energia elétrica
- Água
- Utensílios (depreciação)

Exemplo

Inês gosta de fazer doce de abóbora. Vamos acompanhá-la na cozinha:

Receita: Doce de Abóbora

Ingredientes:

- 8 kg de abóbora
- 1,5 kg de açúcar
- 150 gramas de coco ralado
- 6 gramas de cravo-da-índia
- 3 xícaras de água

Rendimento: 5 kg, aproximadamente

Modo de fazer:

Numa panela grande, com tampa, coloque a abóbora descascada e picada em pequenos pedaços para cozinhar. Adicione as 3 xícaras de água e deixe cozinhar, mexendo de vez em quando, até secar.

Depois coloque o açúcar e o cravo-da-índia, mexa bem e apure por aproximadamente 50 minutos. Então, acrescente o coco ralado e deixe no fogo por mais 25 minutos, mexendo sempre.

Tempo de preparo:

Uma hora e quinze minutos de cozimento e uma hora e quinze minutos de apuração (2 horas e meia no total).

Resultado

Após algumas horas de trabalho, o doce de abóbora ficou pronto. Com 8 kg de abóbora foram feitos 5 kg de doce.

Pergunta-se:

Qual é o custo desse doce? Quando você vai a uma confeitaria e compra um doce, o custo desse doce, para você, é o preço pago por ele. Entretanto, para Inês conhecer o custo do doce que fez ela precisa somar todos os preços pagos na compra dos ingredientes?

Definindo custos para obter lucro

Gastos com Materiais:

8 kg de abóbora.....	R\$ 8,40
1,5 kg de açúcar.....	R\$ 1,95
150 gramas de coco ralado.....	R\$ 3,70
6 gramas de cravo-da-índia.....	R\$ 0,80
5 recipientes para embalagens.....	R\$ 5,00
TOTAL.....	R\$21,41

Gastos com Mão-de-obra direta:

Salário do DoceiroR\$20,00

Total de Custos Diretos....R\$ 41,41

Gastos Gerais de Fabricação:

(nesse caso, correspondendo aos *Custos Indiretos de Fabricação*)

Aluguel.....	R\$ 1,50
Depreciação.....	R\$ 0,50
Gás.....	R\$ 0,25
Energia elétrica	R\$ 0,22
Total de custos indiretos.....	R\$ 2,47

CUSTO TOTAL ...R\$ 43,88

CUSTO TOTAL PARA 5KGR\$ 43,88

CUSTO POR QUILO PRODUZIDO.....R\$ 8,78

LUCRO

- É a apuração do resultado: a relação entre receitas e custos mais despesas, a margem de contribuição, a relação entre despesas e custos fixos variáveis.
- A partir desses dados, é feita a avaliação do lucro ou do prejuízo, são definidas as estratégias para aumentar o lucro e, enfim, as decisões são tomadas.

Nas sociedades cooperativas, por possuírem aspectos econômico e social presentes, a riqueza do dono (cooperado) pode ser aumentada pelos resultados econômicos gerados e, principalmente, pelos benefícios que estas lhe oferecem, quer na forma de serviços prestados, quer na criação de melhores condições ao operar coletivamente.

Anotações

Finanças Solidárias

Vimos até aqui o que são finanças pessoais, nos empreendimentos e nas cooperativas.

Mas você sabe o que são Finanças Solidárias??

As Finanças Sociais ou Solidárias são divididas nos seguintes grupos:

- Entidades de Microcrédito;
- Associações autogestionárias de Poupança e Crédito;
- Clubes de Troca;
- Bancos Comunitários;

Entidades de Microcrédito

As de ENTIDADES DE MICROCRÉDITO-EMCs, que geralmente são Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público-Oscips, que oferecem a microempresários empréstimos de pequena monta contra garantias morais ou o chamado “aval solidário”, que mantém entre si laços de confiança e ajuda mútua.

Pela legislação vigente, as EMCs não estão autorizadas a receber depósitos dos clientes, de modo que os fundos que emprestam têm de ser captados de fontes estatais ou da ajuda internacional.

Associações Autogestionárias de Poupança e Crédito

As ASSOCIAÇÕES AUTOGESTIONÁRIAS DE POUPANÇA E CRÉDITO ligadas aos Fundos Rotativos Solidários ou Comunitários, são informais, constituídos por comunidades em geral muito pobres, nas quais exercem funções essenciais. São fomentados pela Igreja Católica, que frequentemente deposita neles recursos próprios ou obtidos da ajuda internacional.

Os Fundos também têm recebido depósitos do governo federal através de uma parceria entre o Banco do Nordeste do Brasil (BNB), a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

Clubes de Troca

Os CLUBES DE TROCA que são Operadoras de Finanças Sociais ou Solidárias que utilizam moedas sociais. A moeda social é um instrumento de troca e meio de pagamento criado e operado por associações autogestionárias. São chamadas de Clubes de Troca por serem em geral formadas por pessoas que carecem de oportunidades de se inserir na produção social por falta de dinheiro, tão logo se associam aos Clubes

de Trocas, e essas pessoas podem trabalhar umas para as outras e assim satisfazer suas necessidades reciprocamente.

Nos clubes de trocas seus participantes desempenham simultaneamente os papéis de produtores e consumidores, ou seja, denomina-se Prosumidores. Cada associado recebe na abertura da sessão de trocas uma certa quantidade de dinheiro na moeda social. Trata-se de um empréstimo que o sócio deverá devolver quando se retirar do Clube.

Cada Clube de Trocas tem um número limitado de sócios, que rapidamente travam conhecimento pessoal entre eles. Os clubes de troca tendem a formar redes com a finalidade de promover a ampliação do âmbito em que sua moeda social pode circular. Os sócios de um clube de troca participante da rede podem, com sua provisão de moeda social, adquirir bens e serviços de outros clubes pertencentes à mesma rede.

Mas o que limita os clubes de trocas é a necessidade de que todos os sócios se conheçam e se relacionem pessoalmente para que a prática de autogestão possa se manter autêntica.

Por isso, a organização de associações autogestionárias em redes é uma alternativa preferível ao crescimento desmedido dos quadros sociais das associações singulares. Logo, a tendência das moedas sociais é se multiplicar, mas não a de ampliar fortemente o volume circulante de cada uma.

Bancos Comunitários

Entidades emissoras de moeda social: os BANCOS COMUNITÁRIOS.

O primeiro Banco Comunitário a ser criado foi o Banco de Palmas, inaugurado em janeiro de 1998 como projeto de geração de trabalho para o bairro. Além de pobres, e a maioria desempregados, os moradores não tinham acesso a crédito por não poder oferecer garantias e também não tinham a quem vender. Para atacar este problema, em outubro de 2000, o Banco Palmas iniciou um Clube de Trocas com o nome de PALMARES, tendo de 30 a 40 produtores associados. Reuniam-se quinzenalmente

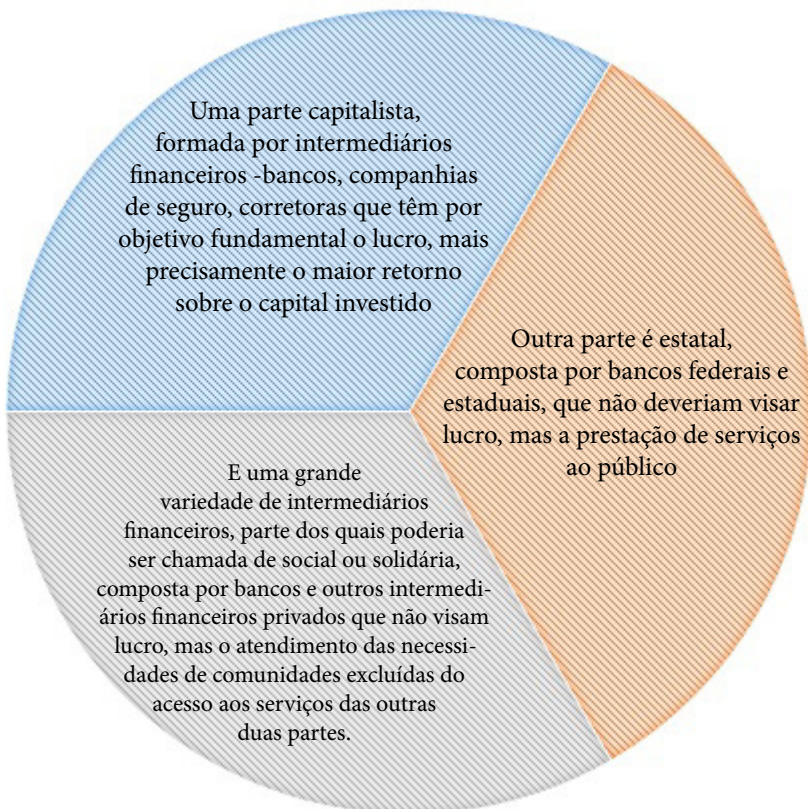
para trocar seus produtos por PALMARES, a moeda social. Antes de começar o intercâmbio, realizava-se uma roda de conversa sobre o dinheiro, o clube de trocas e a construção de uma outra economia, baseada na satisfação de necessidades em vez de maximização de lucros.

Partindo desse projeto foi criado então o Banco Comunitário que combina duas modalidades de finanças sociais ou solidárias: o microcrédito, até então operado exclusivamente com a moeda oficial e o Clube de Troca, operado desde o início com moedas sociais. Como toda grande inovação social, depois de posta em prática e demonstrado os resultados visados, parece extremamente simples.

O Banco Comunitário não só reúne duas modalidades de finanças solidárias, ele combina em sua missão dois objetivos distintos: O microcrédito que usualmente tem por objetivo expandir o negócio de micro produtores. Mas não havia sido aplicado na promoção do desenvolvimento de comunidades inteiras. Seu propósito é criar um mercado para algumas dezenas, no máximo centenas de pessoas ou famílias e desta forma promover o desenvolvimento local. O processo de desenvolvimento local suportado pelos serviços financeiros do banco comunitário obedece a uma lógica bem diferente se não oposta à lógica das finanças das entidades maximizadoras de lucros.

Para finalizar é importante saber que o atual sistema financeiro se compõe de três partes.

Entenda melhor:



Fonte: Paul Singer- Finanças Solidárias e Moeda Solidária

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Referências

SESI-DR/MG – Planejamento Financeiro Familiar – Como Administrar Melhor o Dinheiro da Família

SEI: controlar meu dinheiro/Paulo dos Santos Queija, consultoria educacional Eliana Pessoa – Brasília : SEBRAE,2012.

Paul Singer- Finanças Solidárias e Moeda Solidária

Expediente

Prof. Paulo Afonso Burmann
Reitor

Profa. Teresinha Heck Weiller
Pró-Reitoria de Extensão

Equipe - Grupo de Trabalho
Adm. Schilei Stock Ramos
Prof. Fabio Jardel Gaviraghi
Profa. Caroline Goerck
Prof. Flavi Ferreira Lisboa Filho

Conteúdos elaborados por
Lauren Albrecht Bastos
Lucia Martins

Projeto Gráfico e Diagramação
Rafael Saggin Alves

(55) 3220-9532 • (55) 3220-8366

incubadorasocial@ufsm.br

Av. Roraima, 1000 - Cidade Universitária
Prédio da Reitoria, 9º andar
Bairro Camobi, Santa Maria/RS
CEP 97105-900



